Jornalismo nas Redes Sociais: Instagram e Facebook como Plataformas para Produção de Conteúdo Multimídia pelo Sítio Cultura Plural[1]

André Luiz Lucas da LUZ[2]
Karina Janz WOITOWICZ[3]
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Resumo: O sítio Cultura Plural (http://www.culturaplural.com.br) foi desenvolvido em 2011 a partir de um projeto de extensão do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). O objetivo do projeto é dar visibilidade aos grupos culturais e artistas da região dos Campos Gerais do Paraná pela produção jornalística cultural. O artigo busca levantar reflexões acerca do uso das mídias digitais sociais (Instagram e Facebook), que se tornaram plataformas estratégicas para veiculação de conteúdo exclusivo pela equipe. Destacam-se as características da multimidialidade e interatividade como base nos conteúdos produzidos, que foram analisados por formato e categorias em um recorte que compreende o ano de 2016 e o primeiro semestre de 2017.

Palavras-chave: redes sociais**;** multimidialidade; jornalismo cultural; jornalismo online; extensão universitária.

Considerações iniciais

Com a intenção de dar visibilidade e criar um agendamento de manifestações culturais, o sítio *Cultura Plural*[4] desenvolve a produção jornalística pelas potencialidades do jornalismo *online* que segue parâmetros da multimidialidade e o contexto das mídias sociais digitais. Em 2011, o projeto foi criado durante o mês de agosto por professores e estudantes do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no sul do Paraná.

---

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia da Intercom Júnior – XIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Acadêmico da 4ª série do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bolsista Fundação Araucária pelo projeto Cultura Plural. e-mail: aluiz.dl@gmail.com
[3] Orientadora do trabalho. Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, coordenadora do projeto de extensão Cultura Plural. e-mail: karinajw@gmail.com
[4] "Sítio do Cultura Plural". Disponível em http://www.culturaplural.com.br/. Acessado em 15 jul. 2017.

O projeto extensionista obteve apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte/Ministério da Cultura) para sua criação e, desde seu projeto original, considera a relevância das ações de grupos e artistas de diversos setores culturais (como artes cênicas, música, patrimônio, religião etc) na região de Ponta Grossa/PR. Desse modo, a equipe do sítio consegue acompanhar ações assim como eventos culturais para serem registrados e difundidos pelas redes sociais. Por fim, a equipe também realiza ações de intervenção no espaço público, com a promoção de feiras culturais anuais na cidade.

O projeto, ao longo dos seis anos, se consolidou no setor justamente por oferecer um espaço de visibilidade aos grupos culturais e também servir como um canal de acesso à comunidade. Entende-se que existem demandas de produção jornalística na região, já que muitas ações passam despercebidas pelos registros da mídia tradicional local. Por isso, o sítio *Cultura Plural* realiza publicações semanais de notícias factuais, reportagens especiais e a cobertura dos principais eventos da cidade.

O uso dos recursos oferecidos pela *web* facilita a veiculação desses materiais, que ficam armazenados na plataforma em diversos formatos para o acesso e também como memória. Por meio das potencialidades multimídia, a equipe realiza a publicação dessas informações em diversos formatos, como texto, vídeo e áudio. Dessa forma, é possível alcançar um maior público que acessa o conteúdo de diversas formas.

As matérias factuais e as reportagens publicadas no sítio são classificadas como texto, recurso primordial ao jornalismo. Por vídeo, a equipe realiza a produção de peças audiovisuais a serem disponibilizadas junto das matérias e também pela conta do Youtube[5] do *Cultura Plural*. Em julho de 2017, a conta contém 231 vídeos divididos em documentários, programas de TV (veiculados também pela TV Educativa), entrevistas e o Palco Virtual[6].

[5] "Cultura Plural - YouTube" Disponível em https://www.youtube.com/user/culturaplural. Acessado em 14 jul. 2017.
[6] O Palco Virtual se trata do registro audiovisual integral ou parcial de apresentações culturais

O *Cultura Plural* também realizou a publicação do programa de rádio Conserva Cultural[7] pelo formato de áudio, que possui 90 edições. Em 2016, o sítio também disponibilizou o *podcast* Música em Pauta[8] com o objetivo de publicar entrevistas com artistas e bandas do setor musical na região. Com isso, a equipe testa diferentes plataformas e formatos de produção.

A equipe também organiza semanalmente uma galeria temática de fotos com o material de registro do projeto de extensão Lente Quente[9], também do Curso de Jornalismo da instituição. Os ensaios geralmente são elaborados de acordo com as pautas factuais da semana para o agendamento assim como a retrospectiva de eventos como memória.

A partir de 2014, o *Cultura Plural* começa a utilizar as ferramentas do Facebook por meio de sua página oficial[10]. Depois de dois anos, a equipe também adere ao Instagram[11] e fomenta a rede social com fotos, vídeos e álbuns. Pelo uso das redes sociais há mudanças de rotinas na redação do projeto, que trouxeram novas demandas de produção em diferentes linguagens, demandas de produção estas que são discutidas no tópico a seguir.

Jornalismo em Convergência e o Uso das Redes Sociais

Entende-se que com o desenvolvimento da Internet, a partir de 1990, há um cenário de mudanças que impactaram diversos setores da sociedade. Além disso, constantes transformações tecnológicas também impulsionam novas tendências dentro dessa Cultura de Convergência, apresentada por Jenkins (2011). No caso do jornalismo, a partir de 1995 essas alterações fazem com que o contexto *online* e digital traga

[7] "Conserva Cultural" Disponível em https://soundcloud.com/conserva-cultural-4. Acessado em 14 jul. 2017.
[8] "Música em Pauta" Disponível em https://soundcloud.com/user-612860822. Acessado em 14 jul. 2017.
[9] "Lente Quente." https://www.flickr.com/photos/lentequente/. Acessado em 15 jul. 2017.
[10] "Cultura Plural - Facebook." Disponível em https://pt-br.facebook.com/culturaplural/. Acessado em 14 jul. 2017.
[11] "Cultura Plural - Instagram" Disponível em http://instagram.com/cultura_plural/. Acessado em 14 jul. 2017.

características específicas de produção com base na velocidade da informação e interatividade pelas redes sociais.

> Na fase a que chamamos webjornalismo/ciberjornalismo, as notícias passam a ser produzidas com recurso a uma linguagem constituída por palavras, sons, vídeos, infografias e hiperligações, tudo combinado de forma a que o utilizador possa escolher o seu próprio percurso de leitura. (CANAVILHAS, 2012, p. 114)

De acordo com Palácios (2004, p.3), "a convergência torna-se possível em função do processo de digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes, numa situação de agregação e complementaridade". Entende-se que as redes sociais oferecem suportes multimidiáticos quando abrem espaço para publicações em texto, vídeo, foto e áudio simultaneamente.

Nesse sentido**,** o uso das redes sociais digitais, como Facebook e Instagram, por sítios jornalísticos, cresce devido às possibilidades de inserção de conteúdos multimidiáticos em seus perfis, que podem ser consumidos por diferentes dispositivos tecnológicos e possuem características de interação (AQUINO, 2010). O/a internauta consegue complementar a informação pelos comentários, mensagens diretas, além de compartilhar os conteúdos em seus perfis pessoais.

> O jornalismo online incorpora as possibilidades tecnológicas abertas pela comunicação em rede de várias maneiras, veículos diferentes privilegiando ora a velocidade do tempo real, como sites de notícias constantemente atualizados; ora a interatividade, em que o feedback do receptor é avaliado de maneira a aperfeiçoar o produto, ou mesmo propor novas metodologias de trabalho. (ALDÉ; CHAGAS, 2016, p.4)

Como exemplo, no caso do Facebook, o *Cultura Plural* o utiliza como ferramenta para o compartilhamento dos links para convidar o público pela *timeline* a ler os conteúdos disponibilizado no sítio bem como para publicar o Palco Virtual, fotografias e vídeos de coberturas em tempo real. Já o Instagram se apresenta como um

suporte de maneira semelhante quando favorece a publicação de fotografias e vídeos acompanhadas de legenda com espaço aberto para comentários do público.

Com o desenvolvimento do Instagram, foi possível criar álbuns que unem fotos e vídeos em único post (testado pelo *Cultura Plural,* em 2017, com o post sobre um piquenique vegano[12] realizado em Ponta Grossa) além de publicar informações em tempo real pelo *Instagram Stories* - recurso que permite a disponibilização de uma foto ou vídeo (com a possibilidade de serem acompanhados com texto, *tags*, *emoticons*, horário e localização) pelo período de 24 horas.

> Assim, a visibilidade, dentro de um único espaço online, é buscada através de diferentes formatos capazes de reproduzir e/ou veicular conteúdos midiáticos que antes circulavam por diferentes meios. Ainda que o caráter dessa constatação seja absolutamente tecnicista, ao se pensar na possibilidade de veiculação de diferentes formatos tendo a web como único suporte, há que se considerar, invariavelmente, a participação dos indivíduos, as interações entre os mesmos em torno desses conteúdos veiculados num único ambiente. (AQUINO, 2010, p. 7)

Além das coberturas factuais, o *Cultura Plural* também realiza a cobertura em tempo real de eventos como o Festival Nacional de Teatro (Fenata), Festival Universitário da Canção (FUC) e a Feira Literária dos Campos Gerais (Flicampos). Pelo desenvolvimento do jornalismo *online*, novos aspectos da informação ganham espaço no contexto de apuração e veiculação, já que as relações embasadas pelo sistema industrial de produção jornalística são alteradas por outras rotinas (FERRARI, 2009). É o caso, por exemplo, das publicações em tempo real nas redes sociais que exigem mais funções aos integrantes do projeto, além do registro comum em texto.

Desafios e Desenvolvimento do Jornalismo Cultural

A veiculação de informação cultural especializada pode ser vista em crise até a chegada das ofertas do ciberespaço, que impulsionam o desenvolvimento de sites e blogs quase todos independentes (GOMES, 2009). Entende-se que o compromisso do

[12] "Post no Instagram sobre Piquenique Vegano realizado em Ponta Grossa" Disponível em https://www.instagram.com/p/BSZ1fnOldH3/?taken-by=cultura_plural. Acessado em 14 jul. 2017.

Cultura Plural é o de atender a comunidade com informação precisa sem seguir uma linha editorial baseada em critérios comerciais. Por isso, cumpre seu único papel de mediar as ações dos grupos por meio do contexto *online* de produção.

> O jornalismo cultural cumpre simultaneamente uma função informativa e poética na vida dos sujeitos. É sua habilidade tocar a integralidade das pessoas que, ao buscarem essa seção ou essa especialidade do jornalismo, estão em busca de um conhecimento sensível e reflexivo. Ou seja, buscam uma experiência estética que ora cumpre uma função puramente sensível, ora uma função política e reflexiva. (MELO, 2010, p.11)

Com base nesse entendimento, entendemos que a cultura está enraizada em todos os setores da sociedade, pois faz parte dela e a define. Dentro do jornalismo, trata-se de um campo de produção que possui uma série de desafios para se aprimorar e fugir de anunciações da indústria do entretenimento (PIZA, 2007). O jornalismo cultural não se encerra como um serviço de anúncio, pois se trata de um produto cultural com o objetivo de criar reflexões sobre comportamentos, hábitos e contatos (PIZA, 2007).

Deste modo, para observar a atuação do projeto *Cultura Plural* são desenvolvidas frequentes análises do conteúdo veiculado por suas mídias. Como visto, as redes sociais possuem relevância no contexto *online* e demandam produções exclusivas. Para um maior acompanhamento da produção do projeto, foi realizada uma pesquisa[13] que buscou compreender os formatos e categorias das publicações realizadas no Instagram do *Cultura Plural* em um recorte de um ano e meio (2016 e 2017).

Com isso, foi possível visualizar os caminhos seguidos pela equipe no que tange a relação com o público, assim como o modo como ocorreu a experimentação de formatos e suas abordagens nos segmentos culturais. Para ampliar a reflexão desenvolvida neste primeiro levantamento, também foram observadas publicações referentes ao FUC, Fenata e Feira do Livro no Instagram, assim como dados de público e acesso fornecidos pelo Facebook durante a cobertura destes que são os principais eventos culturais de Ponta Grossa.

[13] Pesquisa realizada por ocasião do 14º 'Conversando sobre Extensão' (Conex) da UEPG, realizado em 2017.

Publicações e público do Instagram

Desde 2016, o sítio *Cultura Plural* começa a publicar regularmente posts na rede social Instagram. De acordo com o levantamento realizado, em 2 de julho de 2017, o perfil no Instagram possuía 354 seguidores e seguia outros 783 perfis. Pelas informações oferecidas pela rede social, 55% do público da rede social são de mulheres enquanto 45% são de homens.

Em relação à faixa etária, o público possui em sua maioria de 18-24 anos (56%) e 25-34 anos (26%). No que se refere à localidade, as(os) seguidores do perfil pertencem a Ponta Grossa (69%) e Curitiba (13%). Há também registros de público em São Paulo (3%), Florianópolis (1%) e New York (1%).

Segundo os dados de impressões, alcance, envolvimento e número de curtidas, foi possível observar o crescente impacto ao longo de um ano e meio pela rede social. Como metodologia da pesquisa dentro da rede social, foram reunidos 88 posts (publicados de 4 de abril de 2016 a 25 de junho de 2017) em um planilha para categorizar cada peça por formato, segmento cultural e número de curtidas.

Pela interpretação dos dados organizados na planilha, foram observadas as publicações mais visualizadas, segmentos culturais pautados e formatos utilizados. Como conclusão: a visualização dos posts cresceu consideravelmente de 2016 a 2017, sendo que as publicações mais recentes atingirem mais de 60 curtidas.

Por um gráfico, dentre os formatos mais utilizados, a fotografia ganhou destaque nas publicações realizados no Instagram. Em segundo lugar, os materiais audiovisuais aparecem. Percebe-se a menor quantidade de cartazes, álbuns, repost (recurso que reproduz posts de terceiros), galeria e *boomerang* (recurso semelhante ao *GIF*). Neste caso, foram formatos utilizados no início de 2017 e que ainda seguem em fase de testes, pois resultam em um maior alcance, de acordo com a pesquisa empírica.

As fotografias e vídeos geralmente fazem referência aos eventos em que a equipe do *Cultura Plural* realiza a cobertura para a publicação de matérias no sítio. Isto é, além de realizar entrevistas e coletar informações durante as ações dos grupos

culturais, as(os) repórteres também fazem o registro específico para a rede social com o objetivo de marcar presença e agendar a prévia do material a ser veiculado no sítio.

Por fim, de acordo com a planilha geral, os segmentos culturais mais abordados dentro dos 88 posts no Instagram foram Artes Cênicas (15), Divulgação (12), Festas Tradicionais (2), Grupos Culturais (2), Literatura (13), Música (30), Política (5) e Religião (3). Com o objetivo de ampliar a compreensão desses dados, foi possível identificar como o *Cultura Plural* abordou grandes eventos como o FUC, Feira do Livro e Fenata, já que a equipe realiza coberturas especiais e em tempo real nesses casos.

Das publicações dos eventos citados, em 2016, no Instagram, têm-se os seguintes resultados:

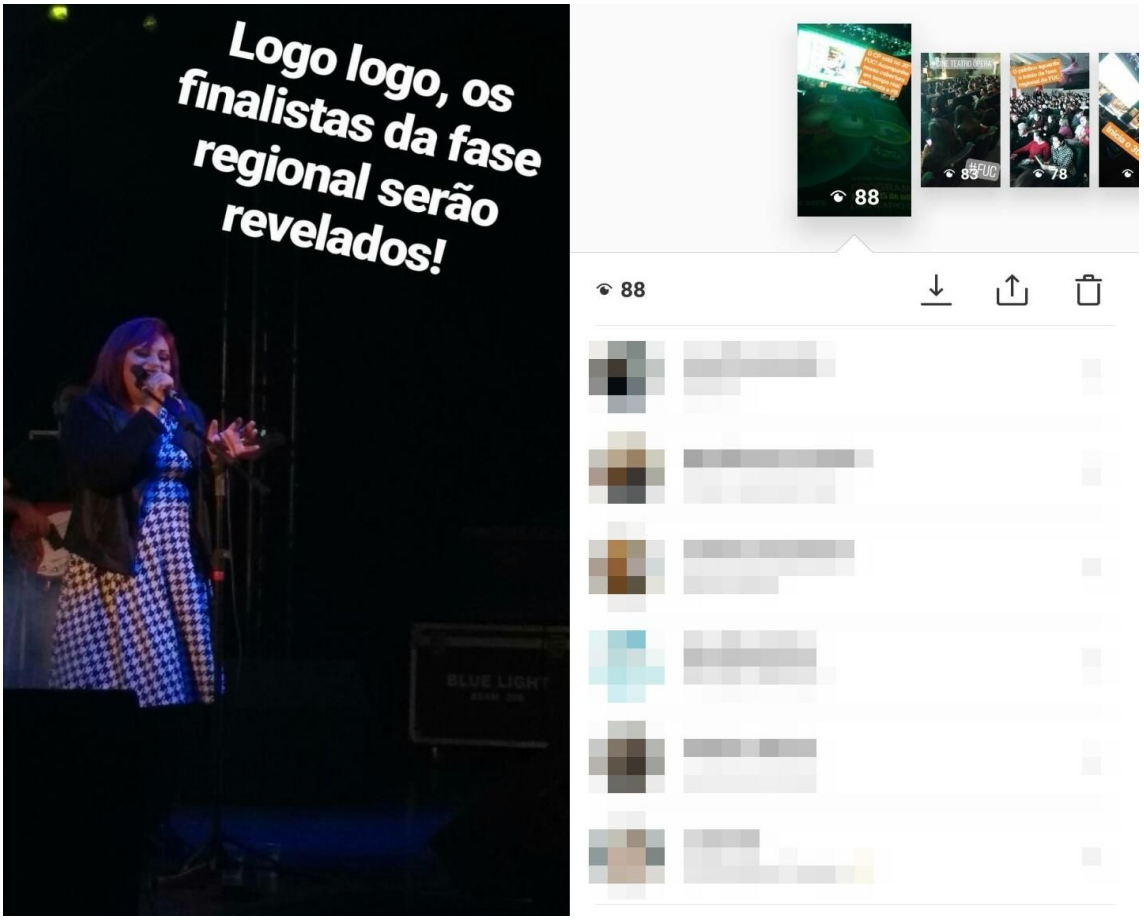
I. Cinco publicações fizeram referência ao 29º FUC (que aconteceu de 23 a 25 de julho de 2016, em Ponta Grossa/PR). Foram quatro fotografias com registros de apresentações. No caso do único vídeo, houve uma entrevista rápida com dois artistas[14] antes de subirem ao palco do Cine Teatro Ópera. Ao todo, os cinco posts somaram 55 curtidas;

II. No caso da Feira do Livro, junto ao 4º Congresso de Educação (realizados de 7 a 16 de setembro de 2016, em Ponta Grossa/PR), houve a publicação de cinco fotografias. Destacam-se pelo conteúdo classificado pela *tag* #CPnafeiradolivro[15], já que são registros de pessoas com livros sob o rosto (para evidenciar a capa) com legendas que descrevem as suas experiências durante a leitura das respectivas obras. Trata-se de um conteúdo específico à rede social, já que houve outros tipos de publicação no sítio referente ao evento. Ao todo, os posts somaram 87 curtidas;

III. A 44° edição do Fenata (realizada de 9 a 16 de novembro de 2016) mobilizou oito publicações no Instagram, sendo quatro fotografias e quatro vídeos. Há fotos dos momentos de debate após as peças, atuação e público. No caso dos vídeos, há trechos curtos das apresentações. Ao todo, os posts somaram 95 curtidas.

[14] "Entrevista com Adriana Sperandir e Caio Martinez" Disponível em https://www.instagram.com/p/BHDW0ZygkFw/. Acessado em 15 jul. 2017.
[15] "Posts com a tag #CPnafeiradolivro no Instagram" Disponível em https://www.instagram.com/explore/tags/cpnafeiradolivro. Acessado em 15 jul. 2017.

Ilustração 1 - Publicações durante cobertura do 30º FUC pelo *Stories* do Instagram



Fonte: *Print screen* do aplicativo Instagram via *smartphone,* em 14 de julho de 2017

Durante o desenvolvimento do artigo, em 2017, a equipe do sítio *Cultura Plural* iniciou a cobertura do 30º FUC, realizado de 13 a 15 de julho de 2017. Pelas redes sociais, as(os) repórteres realizaram publicações em tempo real no Instagram e Facebook. No caso do Instagram, houve a imersão de produção pelo *Stories* com a divulgação dos principais acontecimentos durante a cobertura.

O recurso de publicar as imagens durante 24 horas pareceu ser efetivo, já que o alcance foi positivo com cerca de 80 visualizações cada (acima dos posts fixos). Trata-se de um formato novo para a cobertura em tempo real, que favorece usuários

consumidores *mobile*. Pelo mesmo evento, também houve a cobertura pelo Facebook, rede social utilizada por mais tempo pela equipe do *Cultura Plural.*

Alcance de publicações e Público do Facebook

Para observar o alcance das publicações, houve um recorte temporal de 4 de abril de 2016 a 25 de julho de 2017 (mesmo período de pesquisa realizada no Instagram do *Cultura Plural*). Durante o mês de maio de 2016, houve cerca de 2354 visualizações de página, com os posts de maior destaque durante o recorte da pesquisa. O Palco Virtual da apresentação da Orquestra Sinfônica na Associação de Catadores de Recicláveis[16] foi um dos mais relevantes, com cerca de 989 visualizações e 4399 pessoas alcançadas em um único vídeo.

Ilustração 2 - Alcance das publicações no Facebook (2016-2017)

Fonte: *Print screen* do Facebook, em 14 de julho de 2017

[16] "O som que vem do lixo - Facebook" Disponível em https://www.facebook.com/culturaplural/videos/472716582937476/. Acessado em 14 jul. 2017.

Com isso, torna-se também possível observar quais períodos houve mais repercussão pela página assim como comparar os períodos de cobertura em tempo real de grandes eventos como 29ª FUC, 44° Fenata e Feira do Livro, em 2016, que coincidem com um alcance mais expressivo do projeto.

Em relação aos eventos divulgados pelo Facebook, que receberam cobertura do *Cultura Plural*, foram observados os seguintes aspectos:

I. De 23 a 25 de julho de 2016, durante o 29ª FUC, terceiro período de maior alcance no recorte da pesquisa, houve a publicação de matérias e atualizações em relação ao evento como o resultado do festival e balanços. Destacou-se a publicação de uma crônica intitulada "Festivais (não) se ganham com guitarras[17] ", com 1.162 pessoas alcançadas na rede social;

II. De 7 a 16 de setembro de 2016, durante a Feira do Livro, houve o alcance máximo dentre os posts relacionados ao evento de 1.005 pessoas na publicação que compartilha a matéria disponibilizada no sítio sobre a apresentação do "Circo Ático"[18] no primeiro dia da Feira;

III. De 9 a 16 de novembro de 2016, durante a 44ª edição do Fenata, houve a publicação de galerias e balanços das apresentações de teatro. Durante o período da cobertura, há destaque para o post que divulga a reportagem da peça "Lágrimas de Guarda-chuva"[19] disponibilizada no sítio, com 1.122 pessoas alcançadas no Facebook.

Criada em 2014, a página oficial do *Cultura Plural* no Facebook possuía, em 14 de julho de 2017, 2.426 curtidas. Por localização, os seguidores da página são de Ponta

[17] "Festivais (não) se ganham com guitarras - Facebook" Disponível em https://www.facebook.com/culturaplural/photos/a.249289298613540.1073741828.249287405280396/491097134432754/?type=3. Acessado em 14 jul. 2017.
[18] "Circo Ático - Facebook" Disponível em https://www.facebook.com/culturaplural/photos/a.249289298613540.1073741828.249287405280396/521558898053244/?type=3. Acessado em 15 jul. 2017.
[19] "Lágrimas de guarda-chuva - Facebook" Disponível em https://www.facebook.com/culturaplural/photos/a.249289298613540.1073741828.249287405280396/549963088546158/?type=3. Acessado em 15 jul. 2017.

Grossa - PR (1.597), Curitiba - PR (280), São Paulo - SP (75), Guarapuava - PR (26), Castro - PR (20), Carambeí - PR (14), Florianópolis - SC (14), Maringá - PR (12), Rio de Janeiro - RJ (11), Ipiranga - PR (9), Joinville - SC (9), Mafra - SC (8), Palmeira - PR (8), Foz do Iguaçu - PR (7), Blumenau - SC (6), Irati - PR (6), Itajaí - SC (6), Porto Alegre, RS (6), Reserva - PR (6), Belo Horizonte - MG (5), Cascavel - PR (5), Iguape - SP (5), Taguatinga - DF (5), Apucarana - PR (4), Arapoti - PR (4), Bauru - SP (4), Cianorte - PR (4), Francisco Beltrão - PR (4), Londrina - PR (4), Piraí do Sul - PR (4), Rio Negro - PR (4), Matinhos - PR (4), Balneário Camboriú - SC (3), Brasília - DF (3), Fortaleza - CE (3), Itapeva - SP (3), Itararé - SP (3), Jaguariaíva - PR (3), Jaú - SP (3), Marília - SP (3), Pontal do Paraná - PR (3), Santos - SP (3), São José dos Pinhais - PR (3), Chapecó – SC e (3) Assis - SP (3).

De acordo com informações da rede social, o público da página no Facebook é formado por 52% de mulheres e 47% de homens. As faixas etárias são de 18-24 anos (28%), 25-34 anos (33%), 35-44 anos (19%), 45-54 anos (9%), 55-64 anos (4%) e acima de 65 anos (3%). Há ainda seguidores de cerca de 20 outros países fora o Brasil.

Conclusões e resultados

A equipe do sítio *Cultura Plural* cumpre seu papel de atender à comunidade com a veiculação das ações dos grupos culturais no contexto online de produção, quando realiza publicações específicas nas redes sociais assim como disponibiliza materiais multimídia pelo sítio. A cobertura em tempo real e especial de grandes eventos como o FUC, Fenata e Feira do Livro mostram alcances significativos quando comparados com publicações factuais.

Como visto, existem demandas de produções por conta do desenvolvimento das redes sociais. A publicação do Palco Virtual continua sendo efetiva e a utilização do Instagram começa a trazer resultados cada vez mais expressivos. Com a análise de dados e conteúdos, a equipe do *Cultura Plural* consegue dialogar e pensar em novas estratégias para as próximas coberturas.

Deste modo, torna-se possível atingir mais público e, por conseguinte, levar a informação no tempo adequado na velocidade das redes sociais. Compreende-se que o projeto está envolvido em duas grandes áreas: o jornalismo cultural e o jornalismo *online*. Ambos possuem demandas específicas e precisam ser observados com constância, já que se trata de duas frentes em constantes transformações, seja pelas mudanças sociais ou pela evolução tecnológica. Neste sentido, a participação de estudantes de Jornalismo no projeto contribui para aprimorar a formação, pois faz com que haja a imersão em conceitos atuais e abrangentes, bem como a experimentação de formatos e linguagens multimídia.

Com base nos resultados extraídos das redes sociais, o projeto *Cultura Plural* demonstra sua atuação no cenário cultural local ao utilizar dos recursos das mídias digitais para projeção de conteúdos ligados a eventos, artistas e grupos populares. Os próximos resultados somente poderão ser vistos pelo trabalho contínuo da equipe, que exige o acompanhamento constante das estratégias de produção jornalística no meio digital.

Referências

ALDÉ, A; CHAGAS, V. Blog de política e identidade jornalística: transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor. **Razón y Palabra**, n. 49, 2006. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n49/bienal/Mesa%206/alexandraalde.pdf>.

AQUINO, M. C. Redes Sociais como ambientes convergentes: tensionando o conceito de convergência midiática a partir do valor visibilidade. Artigo científico apresentado ao eixo temático "Redes Sociais, Comunidades Virtuais e Sociabilidade", do IV Simpósio Nacional da ABCiber. 2010. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37294929/MariaClaraAquino_REDESSOCIAIS.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1500057740&Signature=jJqHTrFMuML%2BQd11sYwkBpOtoNs%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DRedes_Sociais_como_ambientes_convergente.pdf>.

CANAVILHAS, J. M. M. **Do jornalismo online ao webjornalismo**: formação para a mudança. Comunicação e Sociedade. 9.10: 113-119. 2012.

FERRARI, P. (Orgs.). **Hipertexto hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação. São Paulo: Contexto, 2010.

GOMES, Fábio. **Jornalismo cultural**. Brasileirinho Produções. 2009. Disponível em: <http://www.jornalismocultural.com.br/jornalismocultural.pdf>.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph. 2011.

MELO, I. A. de. **Jornalismo Cultural**: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura. 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf>.

PALÁCIOS, M. Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate. Paper apresentado no painel Informação e Jornalismo no evento Jornadas sobre jornalismo online. Universidade da Beira Interior. Portugal. 2002. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.